



Micronutrientes em coprólitos de minhocas produzidos em um Latossolo Vermelho distroférico sob diferentes sistemas de manejo^{1*}

Marie L. C. Bartz², George G. Brown³, Ivan G. de Souza Junior⁴, Antônio C. S. da Costa⁴

¹Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor, ²Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Agronomia, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 480, CP 6001, 86051-990, Londrina-PR, Brasil, bartzmarie@gmail.com, ³Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, Km 111, CP 319, 83411-000, Colombo-PR, Brasil; ⁴Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Agronomia, Avenida Colombo 5790, 87020-900, Maringá-PR, Brasil

Os coprólitos e galerias produzidos pelas minhocas modificam os atributos químicos do solo; embora pouco se conheça dos efeitos das minhocas exóticas comuns em agroecossistemas neotropicais sobre os atributos de solos altamente intemperizados típicos do planalto 3º paranaense. Desta forma, os efeitos de duas espécies de minhocas invasoras exóticas (*Pontoscolex corethrurus* e *Amyntas gracilis*) sobre os atributos de um Latossolo Vermelho distroférico, sob diferentes sistemas de manejo, foram avaliados em laboratório. Solo seco ao ar de uma mata nativa (MT), dois agroecossistemas de plantio direto (PD e PDS) e uma pastagem (PT) foram utilizados para o cultivo das minhocas e avaliados seus efeitos sobre os teores de micronutrientes. As minhocas foram incubadas em pequenas caixas por 76 dias, utilizando 75g de solo peneirado, umedecido a 75% da capacidade de campo e colocadas em uma sala de incubação escura com temperatura controlada. Os coprólitos das minhocas foram enriquecidos pelos micronutrientes Zn e Mn, mas tiveram teores mais baixos de Fe disponível. Os maiores enriquecimentos de micronutrientes nos solos da mata e da pastagem, ao invés dos agroecossistemas intensivos, onde a perturbação e impacto antrópico são maiores.

*Financiado pela Fundação Agrisus.